

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA

Laudejane Fernandes Aguiar

**A AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS TURMAS DE ENSINO
MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE GOIÁS**

Goiânia
2014

Laudejane Fernandes Aguiar

**A AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS TURMAS DE ENSINO
MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE GOIÁS**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física sob a orientação da Prof^a Ms. Marília de Goyaz.

Prof^a. Ms. Marília de Goyaz

Goiânia
2014

Dedico este trabalho à minha mãe, pela confiança e incentivo, meu esposo e aos meus filhos Nikolas Bruno, André Bruno e Luis Octávio que tanto amo e que serviram de inspiração para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a toda minha família pelo o incentivo e confiança e àqueles que, de uma forma direta ou indireta contribuíram para que eu chegasse até o fim dessa jornada e me deu força para me tornar uma pessoa mais confiante na busca de um futuro melhor.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar as formas de avaliação utilizadas pelos professores de Educação Física do Ensino Médio de uma escola pública do interior de Goiás. Para a realização desta pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, foram utilizados diversos métodos de coleta de dados: observação do espaço escolar e das aulas da disciplina entrevista com os professores de Educação Física, aplicação de questionários também com os professores específicos, como também conversas informais com alguns alunos. Os resultados encontrados nos mostraram que, a forma avaliativa utilizada pelos professores, na sua maioria, são modelos de avaliação tradicional e que, corrigir, promover, punir e garantir a presença dos alunos nas aulas é considerado como principais razões de avaliar. No trabalho estão expostas as atividades avaliativas propostas que, segundo os pesquisados, são impostas pelo sistema escolar. Fazendo uma leitura geral da pesquisa realizada e refletindo sobre os resultados obtidos, percebe-se que a Educação Física ainda não se legitimou no âmbito escolar, embora a disciplina ainda se encontre num processo de transição, pois, os alunos permanecem com a ideia de que as aulas fazem parte de momentos de lazer, brincadeiras e competições e que pouco lhes contribui para o seu desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: avaliação; escola; ensino médio; instrumentos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. ALGUMAS TEORIAS EDUCACIONAIS.....	8
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O SEU PROCESSO AVALIATIVO.....	13
1.1 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR.....	14
1.2 Pressupostos da avaliação na Educação Física escolar.....	16
1.3 O objetivo da avaliação em Educação Física no Ensino Médio.....	19
3 TIPOS DE AVALIAÇÕES UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS TURMAS DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO INTERIOR DE GOIÁS: A PESQUISA.....	21
3.1 A ESCOLA.....	21
3.2 Análise dos dados coletados.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXO A - Consentimento institucional à Pesquisa.....	30
ANEXO B – Consentimento dos Sujeitos à Pesquisa.....	31
ANEXO C-Questionário relacionado à visão e aos instrumentos avaliativos utilizados pelos professores de educação física.....	32

INTRODUÇÃO

O objetivo proposto nessa dissertação é o de realizar uma investigação de como a avaliação é feita nas aulas de educação física em turmas de ensino médio de uma unidade escolar pública do interior do estado de Goiás. O resultado da pesquisa pode oferecer um referencial do que se faz na realidade prática e o que se propõe para a avaliação no processo de ensino-aprendizagem nos referenciais teóricos como o Coletivo de Autores, Luckesi, Saviani, entre outros e, assim, contribuir de alguma forma, para uma reflexão sobre o assunto aos profissionais da área.

Avaliar não é uma função específica do âmbito escolar, a todo o momento e circunstância estamos sendo e somos avaliados. No entanto, é importante frisar que, a avaliação na escola tem um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, não devendo servir apenas como instrumento para excluir, selecionar ou promover. Por se tratar de uma instituição responsável em desenvolver um processo de ensino-aprendizagem, a avaliação deve ter o papel de incluir, somar, realimentar o processo e agregar valores.

É importante destacar que, a avaliação no processo de aprendizagem, ou seja, dentro da escola, é um instrumento que deve ser compartilhado em todas as relações existentes nela, não apenas restrita à relação professor-aluno.

Usar a avaliação como forma de punição e imposições dentro das escolas é reflexo de toda uma trajetória histórica de modelos de pedagogias educacionais existentes por épocas diversas na sociedade em geral, onde, o foco maior de todas elas era o de mensurar o que, estritamente, se via através de testes e provas.

A escolha pelo tema exposto é resultado de uma grande inquietação devido à maneira equivocada em que é utilizada a avaliação nessa área e nesse nível escolar. Os alunos estão cansados de mesmices, de imposições infundadas, que não veem sentido algum no que fazem nas aulas, e a avaliação é vista como a única forma de serem promovidos para uma série seguinte.

O estudo de caso em destaque foi realizado em uma escola, conhecida na comunidade como uma escola de clientela problemática com alunos faltosos e indisciplinados. A coleta de dados foi composta através de visitas à unidade escolar, entrevista com os professores de educação física, diretor, conversas informais com alguns alunos, coordenadores, como também foram entregues questionários para os professores específicos da área e autorizações por escrito a cada um deles.

Para exposição do assunto, o trabalho está organizado em três capítulos, sendo que, no primeiro são discutidas algumas teorias educacionais sobre avaliação no processo de ensino aprendizagem, presentes, por exemplo, na obra de Saviani e Miyagima.

No segundo, destacam-se o papel da educação física no âmbito escolar, expondo a importância do profissional conhecer exatamente o verdadeiro papel e relevância da disciplina na aprendizagem para o desenvolvimento de um bom trabalho, de relevância pedagógica para o educando, baseado, especificamente, nas obras de Bracht e Libâneo, destacando a legitimação da disciplina como ponto de partida para as práticas pedagógicas. Também, neste capítulo, são destacados alguns pressupostos sobre a avaliação nas aulas de educação física independentemente do nível escolar para, enfim, focar no nível específico que é o ensino médio, pois, entender a avaliação no contexto educacional é entender o seu verdadeiro papel na aquisição de conhecimento.

No terceiro capítulo, são apresentados os dados coletados na pesquisa realizada na escola, com a análise dos resultados encontrados por meio dos instrumentos já anteriormente citados, que mostram os métodos utilizados pelos alunos e pelos professores. O uso dos instrumentos utilizados pelos professores, segundo eles, são impostos pela Secretaria Estadual de Educação e significa a única forma de conseguirem a mínima atenção dos alunos. O trabalho é finalizado com as considerações finais sobre o estudo que, de forma clara e objetiva, procura expor os tipos de avaliações utilizadas pelos professores de educação física de uma escola pública e, ao mesmo tempo, destacar a importância em conhecer o verdadeiro papel desse instrumento dentro processo de ensino-aprendizagem, percebendo que, a relação entre o FRACASSO e o SUCESSO perpassa pela mesma intensidade.

1 A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. ALGUMAS TEORIAS EDUCACIONAIS

Na sociedade em que vivemos, o processo avaliativo é uma realidade constante e de extrema importância ao progresso. De acordo com Fernandes e Freitas (2007), todas as nossas decisões são resultados de avaliações. No ambiente escolar, o processo de avaliação envolve uma maior complexidade e relevância, sendo que deveria suscitar a participação de todos os envolvidos com o processo pedagógico e fazer parte do processo de ensino-aprendizagem.

O aluno quando ouve a palavra “avaliação”, automaticamente relaciona a notas, punição, medo, insegurança e outros sentimentos e impressões negativas, isso já faz com que seu raciocínio seja bastante prejudicado, principalmente ao fato de que tal instrumento, que é importante no processo de ensino aprendizagem, é justamente utilizado para mensurar o considerado mensurável pela instituição deixando de lado o que, na realidade, é considerado imensurável, por meio de testes, análises e cálculos, como os valores e afetos.

A avaliação na escola é parte constitutiva do processo educativo e ocorre a partir de vários objetivos, ou seja, a avaliação da aprendizagem dos estudantes, a avaliação da instituição e a avaliação do sistema escolar. Segundo Fernandes e Freitas (2007), esses três níveis estão relacionados. Isso nos faz perceber que a avaliação restringe apenas a aprendizagem por meio dos conteúdos dados pelo professor e de forma isolada, fica totalmente fora de contexto.

A atual prática de avaliação educacional escolar está a serviço de uma pedagogia dominante que, por sua vez, está a serviço de um modelo social dominante, que, genericamente, pode ser identificado como liberal conservador (LUCKESI, 1984).

O que se percebe que o instrumento avaliativo utilizado no processo ensino-aprendizagem simplesmente configura interesses de classes dominantes como forma de mensurar e não o de perceber possíveis falhas neste processo e, mais importantes ainda, para a tomada de decisões voltadas para a aprendizagem do aluno como um todo.

Simplificadamente pode-se dizer que, o modelo liberal conservador da sociedade produziu três pedagogias diferentes, mas relacionadas entre si e com um mesmo objetivo: conservar a sociedade na sua configuração. A pedagogia tradicional, centrada no intelecto, na transmissão de conteúdo e na pessoa do professor, a pedagogia renovada ou escola nova,

centrada nos sentimentos, na espontaneidade da produção do conhecimento e no educando com suas diferenças individuais; e, por último, a pedagogia tecnicista, centrada na exacerbação dos meios técnicos de transmissão e no princípio de rendimento; todas são traduções do modelo liberal conservador da nossa sociedade (SAVIANI, 1983).

De acordo com esses modelos e pedagogias, não são admitidas ações que ultrapassem suas propostas predefinidas, isso se tratava desde a metodologia utilizada pelos professores à relação professor-aluno até como deveriam proceder em tais avaliações, entre outros.

Em oposição às pedagogias citadas anteriormente, apresentado na área educacional, focaremos, inicialmente, a pedagogia libertadora, inspirada na prática pedagógica de Paulo Freire.

Pedagogia esta, marcada pela idéia de que a transformação virá pela emancipação das camadas populares, que se define pelo processo de conscientização cultural e política fora dos muros da escola; por isso mesmo, destinada fundamentalmente à educação de adultos. (MIYAGIMA, 1989, p. 8).

A pedagogia libertadora defende a ideia de que os estímulos recebidos pelo indivíduo fora da escola são fatores indispensáveis para a sua aprendizagem e crescimento, onde a transformação social contribui significativamente. O homem é responsável pela sua própria liberdade e avanço. Um exemplo: na alfabetização das crianças utilizam-se de atividades cada vez mais voltadas para o seu cotidiano. Miyagima (1989, p.8) diz ainda que:

...por último, mais recentemente, está se reformulando em nosso meio a chamada pedagogia dos conteúdos sócio-culturais, representada pelo grupo do professor Demerval Saviani centrada na ideia de igualdade de oportunidades para todos no processo de educação e na compreensão de que a prática educacional se faz pela assimilação dos conteúdos de conhecimentos sistematizados pela humanidade e na aquisição de habilidades de assimilação e transformação desses conteúdos, no contexto de uma prática social. (MIYAGIMA, 1989, p. 8).

Isso nos impele a analisarmos a importância da oferta de uma educação de qualidade e igualitária de forma que atinja a todos sem distinção.

Em contrapartida, os modelos tradicionais priorizam e destacam a importância de transmitir conteúdos e avaliá-los de maneira enfática e específica de cada disciplina. Não há uma preocupação em avaliar todo o processo como também o próprio professor.

Segundo Miyagima (1986, p. 8):

Esses dois grupos de pedagogias, circunstancializadas pelos dois modelos sociais correspondentes, exigem duas práticas diferentes de avaliação educacional e de avaliação de aprendizagem: da “permanência” e do “avanço”.

A avaliação da “permanência” trata-se das avaliações feitas pelos professores em cada disciplina específica, está diretamente ligada ao aluno, não existe uma preocupação em uma autoavaliação em se tratando somente do professor em si. Na avaliação de aprendizagem do “avanço”, acontece de forma contínua, ela é formativa e prevalece em todo processo de ensino aprendizagem, nesse caso, a avaliação do professor também é muito importante tanto quanto do aluno.

Num contexto mais técnico, o elemento essencial, para que não dê à avaliação escolar um rumo diverso ao que vem sendo exercitado, é o resgate da sua função diagnóstica. Ela deverá ser o instrumento da identificação de novos rumos. Ela terá que ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos. (MIYAGIMA, 1989, p.9).

Dentro do processo de aprendizagem, os caminhos percorridos devem ser mediados pela avaliação. Ela deve ser vista como uma forma de dar suporte aos envolvidos no processo no intuito de que esses caminhos percorridos foram satisfatórios ou se deva mudá-los para garantir os resultados esperados.

Segundo Luckesi (2011), aprender a avaliar a aprendizagem é uma tarefa que está diante de todos nós e em caráter de emergência. De acordo com o autor, aprender a avaliar significa apreender sobre os teóricos da avaliação, suas teorias, mas, concomitante a isso, é aprender a avaliar na prática. Para o autor, a história da avaliação é recente, por outro lado, os exames escolares, que conhecemos e hoje ainda são praticados em nossas escolas foram sistematizados no decorrer do século XVI e XVII.

Historicamente falando, a avaliação da aprendizagem só começou a ser compreendida e divulgada a partir de 1930, quando Ralph Tyler propôs uma prática pedagógica que fosse eficiente e o “ensino por objetivos”. Para Saul (2005) os paradigmas tradicionais de avaliação orientam em uma perspectiva de medidas e avaliação do rendimento escolar. Este modelo de avaliação tem a sua construção influenciada sobre a proposta de Tyler sobre a avaliação por objetivos.

A avaliação da aprendizagem, na proposta de Tyler, está integrada seu modelo para elaboração de currículo, que assume, essencialmente, um caráter de controle do

planejamento, analogamente ao que ocorre no processo de produção industrial (SAUL, 2005, P. 27).

Já no Brasil, segundo Luckesi (2011), só começamos a falar em avaliação da aprendizagem na década de 1960 e apenas a LDB de 1996 registra as proposições desta perspectiva de avaliação.

A maior parte dos tipos de avaliação adotada pelo professor percebe-se que, em muitos casos, ela ainda tem resultados de excluir, o que, na verdade, deveria ser o contrário. Essa inclusão seria no sentido de cada vez mais aproximar o aluno para o processo. Atribuir uma significância para as ações desenvolvidas no mesmo.

A avaliação formativa seria o que menos traria resultados negativos, pois, dessa forma, ela possibilita avaliar o aluno em todo o seu processo de aprendizagem. Isso significa que as ações avaliativas têm que estar em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola, não só no sentido de fazer valer tais ações, mas acima de tudo, garanti-las aos alunos e norteá-las. Para a Educação Física, essa visão fará com que a disciplina tenha um suporte pedagógico para os desafios encontrados no cotidiano escolar, potencializando-a significativamente.

De acordo com Saviani (2008), a escola deve propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado e com o próprio acesso aos rudimentos desse saber.

Tratar a aquisição de conhecimentos como um processo em que todos os que fazem parte da escola são responsáveis e atribuir papéis relevantes para os mesmos é construir um saber com autonomia onde cada um desenvolverá suas tarefas de maneira coerente e consciente. Isso resultará numa construção propriamente coletiva e satisfatória. "A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos." (BARBOSA, 2008, p.01).

É importante salientar que avaliação não serve apenas para avaliar o fracasso e o sucesso dos alunos, mas também dos professores. O professor deve estar ciente e ter os seus objetivos claros e definidos para se chegar a essa conclusão, pois, muitas vezes isso não está claro em suas ações e essa avaliação só servirá ainda mais como uma forma de bloquear as possíveis chances que o aluno tem de progredir.

Avaliar o desempenho do aluno de forma superficial e impessoal como acontece através do SAEB (Sistema Educacional da Avaliação Básica), deixa de lado fatores

importantes e que fazem parte do processo ensino e aprendizagem, como os valores e a afetividade. Pestana deixou isso bem claro quando disse que:

O desempenho do aluno é, evidentemente, bastante abrangente, e o SAEB (Sistema Educacional de Avaliação da Educação Básica) não é capaz, ainda, de medir vários aspectos afetivos e valores – que fazem parte do agir educacional, objetivo da escola. Mas o desempenho do aluno, em termos de aprendizagem de conteúdos e de aquisição de habilidades e competências, é passível de medição (PESTANA, 1998, p. 67).

Fica claro que a ação pedagógica de avaliar é muito mais do que mensurar apenas o que se é comparável e o que se vê. Muitas vezes, o professor, no momento de avaliar deve-se considerar muito mais o que se sente do que se vê.

Em se tratando de avaliar o desempenho do aluno, o que deve ser ensinado e o que deve ser aprendido, o sistema educacional brasileiro se atenta muito bem, o que se precisa é associar tudo isso ao interesse em não somente ao que o aluno aprendeu ou não aprendeu, mas, como e quais as ações avaliativas desenvolvidas, se foram coerentes e suficientes para que o processo de ensino-aprendizagem acontecesse de maneira estratégica, igualitária e humana.

Apesar de não tornar coerente o uso da avaliação como forma de punição, utilizada pela maioria dos professores, para Perrenoud (1999) e Melchior (2003), é o fato de que, parte dos pais sente-se seguros com as lições tradicionais e com as medidas de notas tradicionais. Os pais confiam na avaliação tradicional, pois já tem um vínculo com ela, porque fica fácil de classificar o rendimento do aluno e também pelo medo do novo.

Na educação física, parece-nos que o caso da avaliação é muito mais grave do que nas outras áreas, pois, a grande parte dos professores não atribui à disciplina um caráter educativo devido à falta de conhecimento ao papel que a disciplina tem e deve desempenhar dentro do âmbito escolar, pois, quando se avalia, avalia-se o desempenho ou simplesmente atribui caracteres para que isso seja feito de forma superficial.

Ferreira (2006) afirma que um aspecto a ser considerado na organização das atividades e na avaliação deve ser a diversidade existente entre os alunos, e esta diversidade inclui a facilidade e/ou a dificuldade para lidar com situações estratégicas, de simulação, de cooperação, entre outras.

Essa diversidade é muito perceptível nas aulas de educação física, pois nelas os alunos demonstram nos seus gestos e atitude que a sua história de vida, que traz experiências diferenciadas e passa por diferentes condições sociais, marcam suas ações. Cabe ao professor

observar seus alunos atentamente e levar em conta que em suas aulas há um universo de diferenças e contradições que não devem ser enquadrados em padrões.

Proporcionar diversas formas e oportunidades do aluno externar o que aprendeu e que ainda está aprendendo é o professor considerar a avaliação uma atividade natural e cotidiana onde o aluno vai encarar tais momentos necessários, menos tensos e importantes para seu crescimento intelectual e pessoal.

No capítulo seguinte aprofundaremos na discussão da educação física e o modo como ela vem sendo abordada nas escolas, onde a avaliação faz parte do processo de ensino aprendizagem.

2. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O SEU PROCESSO AVALIATIVO

Segundo Barni e Schneider (2003) a educação nada mais é que um processo que atua na formação da pessoa e que está presente em todas as sociedades humanas e é inerente ao homem como ser social e histórico. Sua existência está fundamentada na necessidade de “formar” as gerações mais novas, de transmitir-lhes os conhecimentos, valores e crenças e de dar lhes possibilidades para novas realizações.

É importante o professor ter conhecimento e transmitir aos alunos que a educação física acompanha a evolução e o passar do tempo, como também é influenciada pela cultura de um povo, isso fará com que cada um perceba que, no seu contexto, faz parte da formação de cada um dentro da sociedade a qual pertencem. Explico também o fato de que, como a educação física foi introduzida no Brasil enquanto uma área biológica e que visava apenas corpo, a área nesta perspectiva deve tratar apenas do corpo biológico.

Segundo Oliveira (1998), a evolução da área no Brasil, se deu a partir de duas correntes pedagógicas: a médica e a militar.

A primeira por intermédio de diversas teses da faculdade de medicina, onde o tema era a educação física. E a segunda, a partir de 1858, onde os exercícios físicos tornaram-se obrigatórios nas escolas militares, o que acabou servindo como meio de divulgação das atividades físicas (OLIVEIRA, 1998, P. 53).

Percebe-se que, no decorrer dos tempos, a educação física foi se transformando à medida que a sociedade também se transformava assim como seus interesses. Isso explica o fato de que a área, por alguns momentos, foi utilizada por instrumentos diversos e, principalmente, interesses das classes dominantes.

Na corrente militarista, o governo tinha um único objetivo que era preparar os jovens para defender sua Pátria.

Sobre o contexto histórico, lembremos que a década de trinta começou com o Brasil buscando sua identidade cultural e econômica. Por identidade cultural devemos entender a revalorização de aspectos nacionais. Esses aspectos diziam respeito aos hábitos, aos valores, à moral e à ética do povo brasileiro. Por outro lado, houve a necessidade da reformulação do modelo econômico brasileiro, que até então estava baseado, quase que exclusivamente, no modelo agrícola (república do café com leite). Tal mudança é ocasionada pela grande crise de 1929, que derrubou as bolsas ao redor do mundo e obrigou o Brasil a diversificar sua economia. De país produtor de matéria prima (agrícola e mineral), o Brasil se obrigou a se industrializar, trazendo multinacionais como a Coca-Cola (GHIRALDELLI JÚNIOR 1994).

Já numa visão médica, a educação física exercia um papel de desenvolver na sociedade da época homens fortes e saudáveis. Buscava-se homogeneizar a raça.

O médico se torna o grande personagem desta história, tendo em seu papel o dever de corrigir e melhorar o corpo social e mantê-lo em constante estado de saúde, respondendo a sua função higienista e impondo sobre as famílias uma mudança direcionada aos hábitos saudáveis, dando um fim nos velhos hábitos coloniais. Deste modo, para dar conta de suas atribuições, os higienistas passaram para a educação física um papel de moldar o corpo saudável, robusto e harmonioso em oposição ao corpo flácido e doentio do indivíduo colonial (SOARES, 2001).

No Brasil, a educação física foi introduzida oficialmente nas escolas no ano de 1851, com a reforma de Couto Ferraz (DARIDO, 1999). Após Três anos a ginástica passou a ser obrigatória no primário e a dança no secundário (CASTELLANI FILHO, 1999).

Ainda nessa mesma época, por intervenção de Rui Barbosa, ocorreu uma reforma, exatamente no ano de 1822, pois, até então, os professores ministravam as aulas de educação física de paletós e dentro das salas. E, graças a Rui Barbosa, ocorreram as mudanças na área da educação física escolar no Brasil, que, inicialmente, devem-se exclusivamente a ele (SOARES, 2001).

2.10 PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR

Ter conhecimento do papel da Educação Física no âmbito escolar requer, primeiramente, legitimá-la. De acordo com Bracht (1997, p. 37): legitimar a Educação Física significa apresentar argumentos plausíveis para a sua permanência ou inclusão no currículo escolar.

Com isso, é de extrema importância conhecer primeiramente o seu papel nesse espaço. Conhecer no sentido de entender o seu verdadeiro papel como instrumento didático-pedagógico.

Para: Pimenta e Libâneo (1992, p. 50) “... a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, lutas e ginástica”.

Essa referência do autor dá-se ao fato da importância do desenvolvimento e da aquisição de uma cultura corporal extremamente significativa na educação física, ou seja, principal papel desenvolvido pela disciplina.

Soares (1992) conceitua o termo Cultura Corporal como sendo:

(...) acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer de sua história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (p.38).

O conceito dado por Soares ao termo cultura corporal nos faz perceber a diversidade de ações e sua importância no processo de aprendizagem, que também é compartilhada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN) para o ensino fundamental (BRASIL, 1997), que é o documento nacional proposto pelo governo brasileiro para o desenvolvimento da Educação Física na escola.

Freire (1997, p. 84) também contribui com essa discussão, embora não seja reconhecido como um defensor da concepção de educação física que tem como eixo a reflexão sobre a cultura corporal. Ele diz que: “... Educação Física não é apenas educação do ou pelo movimento e sim educação de corpo inteiro, entendendo-se, por isso, um corpo em relação com outros corpos e objetos, no espaço”. Mas, os defensores da concepção de cultura corporal vão além, destacando a importância da relação homem/sociedade.

A Educação Física na perspectiva da cultura corporal contribui, em se tratando do seu papel na prática pedagógica, para a formação de cidadãos, críticos, autônomos, responsáveis, cientes de que são sujeitos transformadores da sociedade e são transformados

por ela, isso quer dizer que vai muito além de ensinar atividades expressivas corporais, mas também deixar claro a relação que tais atividades tem com a realidade social de cada um, sua significância.

Sabe-se que a Educação Física, pouco a pouco, tem buscado o seu lugar ao sol dentro da escola como uma fonte de conhecimento necessária para a construção de um novo cidadão mais completo, mais integrado e consciente de seu papel na sociedade a qual pertence. Com este trabalho, busca-se abrir os olhos, tanto dos profissionais da Educação Física como dos profissionais das demais áreas do conhecimento, para que possam ver o grande valor da Educação Física para os alunos e a sua colaboração para uma educação total do homem (BARNI e SCHNEIDER, 2003, p. 2).

A prevalência do trato equivocado dado à educação física no âmbito escolar por seus profissionais talvez se deva ainda ao fato das diversas atribuições dada a ela no decorrer de sua história. Mas isso não quer dizer que justifique a reprodução desses mesmos equívocos. Isso requer dos professores uma busca constante de novos conhecimentos, foco e investimento numa formação continuada e pesquisa.

Segundo Saviani (1991, p. 125), a educação física no âmbito escolar tem uma função social que seria:

... a transmissão do saber sistematizado, legado cultural da humanidade”. Este saber sistematizado refere-se ao conhecimento do corpo, construído no interior das relações entre as classes, sendo transmitidos e socializados pela escola. Contudo, historicamente, atendeu a um modelo burguês e capitalista que impôs e ainda impõe sua cultura e seus valores como sendo universal a uma maioria dominada, e infelizmente a organização social tende predominantemente à conservação da situação dominante (SAVIANI, 1991).

Entende-se com isso que, a Educação Física escolar tem em seu papel principal fazer com que os alunos reconheçam seu corpo como instrumento cultural e que a função da avaliação dentro da disciplina não seja vista como uma forma de monitorar ou fiscalizar suas ações, mas, uma forma de oportunizar cada um de se conhecer mais e mais sua interação com o meio em que estão inseridos.

2.2 Pressupostos da avaliação na Educação Física escolar

A atual prática de avaliação educacional escolar está a serviço de uma pedagogia dominante que, por sua vez, está a serviço de um modelo social dominantes, eu, genericamente, pode ser identificado como liberal conservador (LUCKESI, 1984).

Pode-se dizer que o trato dado à avaliação na educação física sempre esteve estritamente vinculada às concepções de sociedade e educação. Quando pertencente à concepção de uma educação tradicional não havia relação nenhuma dos conteúdos dado e da metodologia aplicada à realidade dos alunos, por exemplo. Na escola nova a ênfase dada era ao desenvolvimento individual e as possibilidades de utilização no meio social, o aluno teria que ser ou se tornar autossuficiente para traçar metas e, por último, na pedagogia tecnicista os meios técnicos substituíam o professor, principalmente na transmissão de conhecimento, o que era mais importante.

Saviani descreveu da seguinte maneira:

Simplificadamente pode-se dizer que o modelo liberal conservador da sociedade produziu três pedagogias diferentes, mas relacionadas entre si e com um mesmo objetivo: conservar a sociedade na sua configuração. A pedagogia tradicional, centrada no intelecto, na transmissão de conteúdo e na pessoa do professor, a pedagogia renovada ou escola nova, centrada nos sentimentos, na espontaneidade da produção do conhecimento e no educando com suas diferenças individuais; e, por último, a pedagogia tecnicista, centrada na exacerbação dos meios técnicos de transmissão e no princípio de rendimento; todas são traduções do modelo liberal de uma sociedade conservadora (SAVIANI, 1983).

A descrição de Saviani só nos comprova que o modelo liberal é composto por três pedagogias diferentes, mas, com o mesmo objetivo: preservar os interesses das classes dominantes.

Quando a Educação Física se tornou uma disciplina obrigatória e formal em todo o ensino básico, toda concepção de conteúdo esteve e ainda está voltada para as práticas corporais como: as danças, esportes, jogos, ginástica e lutas, ficando subentendido que sua função era desenvolver e focar as habilidades dos alunos nessas atividades, pelo contrário, tais conteúdos devem ser vistos como oportunidades de cada um se conhecer na sua totalidade.

Entre tantos desafios enfrentados pela disciplina, talvez, o maior deles seja a avaliação. Como avaliar? Para que avaliar? Por que avaliar? Todas essas perguntas perpetuam as maiores dúvidas para os professores da área.

Para Bratfische (2003), a Educação Física hoje, almeja que as aulas possibilitem ao aluno vivenciar as habilidades físicas por meio de conhecimentos que enfatizam o corpo, esportes, lutas, danças e ginástica, visando enriquecer seu vocabulário motor.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 2001), a educação física deve considerar a integração dos conteúdos procedimental, atitudinal e conceitual, como também a capacidade do aluno de se expressar sobre a cultura corporal do movimento e a interação com os colegas.

Isso nos reafirma a ideia de que a educação física não é uma área estritamente biológica e que todos os temas abordados devem ser vistos e tratados de maneira conjunta.

Diante do objetivo maior da escola já ressaltado anteriormente, formar cidadãos críticos e emancipatórios, a avaliação jamais deverá ser um instrumento restrito às características grosseiramente mensuráveis, pelo contrário, deve apoderar-se da estrutura integral do aluno, caso contrário, sua aplicabilidade será insuficiente e contraditória.

Libâneo (1991), já dizia que a avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente, mas, justamente, por apresentar uma grande complexidade de fatores, não pode ser resumida a simples realização de provas e testes ou atribuição de notas. A mensuração apenas fornece dados quantitativos que devem ser apreciados qualitativamente.

Assim, é importante o professor analisar o que foi mensurado de uma forma geral, que o valor atribuído às análises não sejam apenas superficiais, mas de maneira que se leve em conta como por exemplos, os diálogos, as observações e atitudes demonstradas.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 68): *“a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”*.

A ênfase que muitas escolas atribuem às avaliações ainda é o de selecionar, apontar, classificar os aptos e os não aptos e excluir. O fato não está em mudar a didática e sim, tornar claro o objetivo pra traçar caminhos e metas a ser alcançada, isso se resume em como acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno: uma avaliação formativa.

Complementa o Coletivo de Autores 1992, p. 68:

Outra negligência grave é a desconsideração da reflexão a respeito do papel que a avaliação assume enquanto elemento constitutivo de um projeto pedagógico. Essa função, na escola, tem servido para selecionar, segregar, retardar ou eliminar o aluno, seja para a série seguinte, para a apresentação ou demonstração, para o mercado de trabalho.

Brach, 1995 associou as polêmicas sobre a avaliação na educação física ao fato da disciplina ainda não ter uma identidade definida. A disciplina é tratada na escola, na maioria das vezes, da mesma forma que é tratada fora dela, em ambientes totalmente adversos e, conseqüentemente, com objetivos também totalmente adversos como a busca pela perfeição, beleza e destaque.

Isso é facilmente perceptível na maioria das posturas de alguns educadores que é tratar o movimento de forma estritamente mecânica. Deve-se perceber que, a linguagem corporal é tanto quanto pessoal e intransferível de cada um como a forma de falar, jamais a forma de pular, seja para frente ou para trás vai ser igual para todos, suas vivências e experiências influenciarão significativamente na sua execução.

2.30 objetivo da avaliação em Educação Física no Ensino Médio

Fazer uma descrição do objetivo ou dos objetivos da avaliação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio é entender sua significância no processo de ensino-aprendizagem como também o contexto em que as aulas acontecem ou ocorrem.

Essa significância se refere à visão que a escola tem sobre avaliação no seu contexto, estratégias de trabalho e conteúdos dados, ou seja, a escola utiliza o instrumento avaliativo de forma quantitativa ou qualitativa, de caráter formativo ou qualitativo.

Todas essas evidências nos darão um direcionamento para se alcançar objetivos propostos e detectarmos suas possíveis falhas e acertos.

De acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Educação Física do Ensino Médio, algumas competências e habilidades devem ser desenvolvidas e alcançadas pelos alunos como:

- compreender as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;
- refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde;
- assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão, entre outras.

Considerando os objetivos propostos pelo PCN de Educação Física do Ensino Médio, percebe-se que a ênfase dada é uma formação integral desses alunos, como também uma formação autônoma, crítica e participativa.

Destaca ainda o PCN de Educação Física do Ensino Médio:

O professor de Educação Física deve buscar, a todo custo, uma integração com o trabalho desenvolvido na escola, colocando seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando. Essas palavras podem soar estranhas a muitos educadores. No entanto, sabe-se que, em diversas escolas a disciplina encontra-se desprestigiada e revelada a segundo plano. Tal fato é de fácil verificação. Basta notar que nem sempre somos chamados a opinar sobre alterações nos assuntos escolares, Conselhos de Classes, Conselhos de Escola, etc.(BRASIL, 2000, p. 36).

A disciplina de Educação Física deve ser mostrada na sua importância para o processo de ensino-aprendizagem da mesma forma que as outras disciplinas como Português, Matemática, Física, entre outras, mostram. E essa importância deve começar pelo trato que seus profissionais dão a ela, assim, essa visão será notada e valorizada pelos alunos, e não o contrário.

No Ensino Médio, a importância que os adolescentes dão às aulas de Educação Física não é mais a mesma dada no nível anterior (Ensino Fundamental II) isso é notório devido à faixa etária, se ela mudou os interesses também mudaram. Nessa fase, o foco maior desses alunos dentro da própria escola como também na disciplina deixa de serem as atividades corporais e passa a ser a ansiedade de se conseguir um trabalho e entrar numa faculdade.

É possível perceber que os interesses pela disciplina, quase sempre, se dividem em dois especificamente; àqueles que se interessam pela prática intensiva e formal de esportes e outros que associam sua prática ao lazer e bem-estar. As estratégias devem ser inovadoras, significativas, não repetir o que já se via no nível anterior. Essas estratégias inovadoras requerem uma aproximação cada vez maior dos conteúdos propostos com o nível de maturidade desses adolescentes e sua realidade, não querendo dizer que o seu foco principal da disciplina deve ser mudado, que é contribuir para uma aquisição de uma cultura corporal de movimento, pelo contrário, é atribuir uma roupagem nova nas abordagens desses temas. Essa nova roupagem seria aproximar cada vez mais os conteúdos da disciplina à realidade dos alunos.

Diante da pesquisa feita, as avaliações propostas pelos professores nas aulas de educação física se restringem à frequência, participação nas aulas práticas (dadas na quadra ou no pátio da escola), os que não participam não tem nota, atividades no caderno, pesquisas, provas escritas com ou sem consulta e simulados.

A avaliação no Ensino Médio não apresenta objetivo diferente das séries anteriores. A avaliação continua priorizando o desenvolvimento integral do aluno, respeitando suas individualidades e vivências e problematizar a ação pedagógica, não apenas atribuir conceitos aos alunos.

3 TIPOS DE AVALIAÇÕES UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS TURMAS DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO INTERIOR DE GOIÁS: A PESQUISA.

O estudo de caso descrito foi composto por uma coleta de dados através de visitas à unidade escolar, entrevistas com professores de áreas diversas, com os professores de educação física, o diretor, coordenadores de turno, coordenador pedagógico, conversas informais com alunos e porteiros como também foram entregues questionários para os professores de educação física e autorizações por escrito aos mesmos.

3.1A ESCOLA

A unidade escolar escolhida por mim para desenvolver esse estudo encontra-se na região leste da cidade de Mineiros, centro oeste do estado, e apresenta vários problemas socioeconômicos: baixa escolaridade e analfabetismo entre pais e/responsáveis, baixa renda das famílias, ausência de Centros de Educação Infantil. Os alunos desenvolvem seus trabalhos extraclasse sem nenhum recurso ou até mesmo deixam de fazê-los por razões diversas: falta de incentivo, dificuldades materiais e a ausência dos pais ou responsáveis para orientá-los, o que explica o baixo rendimento escolar.

Todas as características citadas da escola pesquisada estão relacionadas ao perfil da grande maioria de seus alunos. Isso quer dizer que existem sim, em seu corpo discente, alunos dedicados e fiéis as suas funções.

A escolha da unidade em questão foi de início, ao fato de meus filhos estudarem lá, existia uma certa curiosidade de conhecer os métodos de avaliação utilizados pelos professores, em seguida, ser uma grande oportunidade de adquirir a experiência de pesquisador.

O objetivo principal da instituição: “é a construção de conhecimentos e valores éticos que possibilitem ao cidadão, a condição de sobressair no meio em que vive. Valorizando a tríade aluno/família/escola.” (Projeto Político Pedagógico da escola, 2013, p. 38).

O que foi constatado através de conversas informais com os professores de Educação Física é que a família ainda é muito ausente na escola e são alheios à formação dos filhos. Muitos dos pais consideram a escola a maior responsável na formação deles.

A escola oferta o Ensino Fundamental de 2ª fase (6º ao 9º ano) e o Ensino Médio (1ª à 3ª série) do sistema regular de ensino conforme a lei das Diretrizes e Bases da educação 9394/96.

No período matutino são ofertados o 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e o Ensino Médio do 1º ao 3º ano, com 30h/a tendo a duração de 50 minutos cada aula. Iniciando às 7 horas e terminando às 12h15minutos, com intervalo de 15 minutos turmas do 8º ano do Projeto Crescer Juntos II.

No período vespertino são ofertados do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e o Ensino Médio do 1º ao 3º ano, com 30h/a tendo duração de 50 minutos cada aula. Iniciando às 13h e terminando às 18h15minutos, com intervalo de 15 minutos e turmas do 6º ao 7º ano do Programa Crescer Juntos I e turmas do 8º ano do Projeto Crescer Juntos II.

No período noturno é ofertado 9º ano do Ensino Fundamental e ensino Médio do 1º ao 3º ano, com 25h/a tendo duração de 45 minutos, com intervalo de 15 minutos. No noturno os alunos podem entrar no 2º horário caso entendam suas atividades profissionais, cientes que serão prejudicados em faltas e conteúdos.

O número de alunos no Ensino fundamental é de 388 alunos e no ensino Médio 550 alunos, totalizando 938 alunos.

A escola possui três professores de Educação Física para os três turnos, sendo que dois deles possuem Licenciatura em Educação Física e um deles com formação específica incompleta. Dois deles são contratados provisoriamente pelo estado e um único é funcionário efetivo.

3.2 Análise dos dados coletados

De acordo com os métodos utilizados na pesquisa como as visitas à unidade escolar, entrevistas, conversas informais e a aplicação de questionário com os professores de educação física e de outras disciplinas, os alunos não consideram a educação física importante na sua formação.

Na primeira visita feita à escola, num primeiro momento, houve uma conversa informal com a diretora, em seguida, foi-lhe solicitada uma autorização por escrito para desenvolver a pesquisa na instituição. A conversa foi longa e, quando indagada sobre o tema da pesquisa o que chamou a atenção foi a preocupação mostrada por ela na quantidade absurda de notas baixas dos alunos na disciplina, frisando que era inaceitável os alunos não conseguirem boas notas numa disciplina que é a preferida pela grande maioria e que ficaria ansiosa em ter acesso ao resultado da pesquisa, pois, segundo ela, alguma coisa estaria errada: ou os professores não estariam sabendo avaliar seus alunos ou as aulas não despertam o interesse dos mesmos.

Na segunda visita feita à escola ficou definida a tarefa de se conhecer os professores de Educação Física e solicitar a participação e a colaboração dos mesmos na pesquisa onde existiria a necessidade de assistir algumas aulas e aplicar um questionário, como também algumas conversas informais com alguns alunos. Foram distribuídos os questionários e as autorizações por escrito a cada um deles.

Observando a estrutura física da escola, percebeu-se que é uma escola relativamente nova, grande, porém, mal conservada, muito rabiscada e mal conservada. A quadra de esportes não é coberta, já não existem mais as cestas de basquete e o piso é muito estragado.

As aulas de Educação Física ministradas pelos professores são divididas em aulas práticas (dadas na quadra) e teóricas (na sala de aula).

As aulas na quadra são sempre aulas de esportes como o futsal, vôlei e tênis de mesa. Nessas aulas, os professores apenas deixam os alunos jogando sem nenhuma intervenção e direção. A prática do tênis de mesa é maior, pois, os professores alegam o sol muito forte e não acham conveniente levar os alunos pra um sol tão quente. Os poucos que vão pra quadra fazem o chamado “racha” e os alunos são avaliados pela simples presença ali no espaço.

O que se percebeu também é que o currículo é restrito a uma relação de conteúdos predefinidos sem nenhuma adequação à realidade e interesses dos alunos, pois, os mesmos visualizam as aulas de educação física um momento de ficarem fora da sala de aula, passeando, conversando, descansando. Não percebem nenhuma associação da disciplina com a sua formação pessoal e profissional.

Segundo o Coletivo de Autores sobre a concepção de currículo ampliado, destaca-se:

... a função social é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outros. (COLETIVO DE AUTORES, 2000, p. 16).

Nas aulas ministradas em sala de aula, os professores seguem a grade curricular predefinida e formulada pela da Secretaria Estadual de Educação e as atividades avaliativas utilizadas em comum são atividades escritas no caderno, provas orais e pesquisas bibliográficas.

Os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade. Para isso, o método deve apontar o incremento da atividade criadora e de um sistema de relações sociais entre os homens. (COLETIVO DE AUTORES, 2000, p.62).

Em uma conversa com um dos professores de educação física, a sua insatisfação ficou muito clara em relação à forma com que os seus alunos comportam-se em suas aulas, onde há uma grande falta de interesse e descaso com o que é proposto. Segundo ele, essa falta de interesse dos alunos não é só nas aulas de Educação Física, mas, em todas as outras disciplinas e esse problema é resultado de um sistema educacional falido, que não funciona. Os alunos sabem que, mesmo não cumprindo a agenda de aulas e tarefas, mesmo assim serão aprovados, e reforçou ainda, sente-se desestimulado em planejar aulas diferenciadas, contam as horas pra irem embora.

Perguntado aos professores sobre qual a importância da avaliação das aulas de educação física no ensino médio, todos responderam que é uma forma dos alunos se interessarem por elas e pelos conteúdos, ou seja, uma forma de punição: não faz, não tem nota, serão penalizados através de notas baixas e aulas extras para recuperá-las. Assim, são “forçados” a fazer o que é solicitado pelos professores. A avaliação se tornou uma moeda de troca.

Segundo Leontiev (1981), as significações não são eleitas pelo homem, elas penetram as relações com as pessoas que formam sua esfera de comunicações reais. Isso quer dizer que o aluno atribui um sentido próprio às atividades que o professor lhe propõe. Mas essas atividades têm uma significação dada socialmente, e nem sempre coincide com a expectativa do aluno.

Tornar as aulas de educação física escolar prazerosas para turmas de ensino médio, valorizar os conhecimentos da área na formação do aluno, como também fazer com que as atividades avaliativas tornem-se tarefas comuns e de rotina seria a melhor forma de legitimá-la. O aluno perceberá que a sua aprendizagem acontece de diversas formas e que não é só através de boas notas alcançadas em provas que ele conseguirá isso, pelo contrário, seu dia a dia é que vai mostrar isso. A avaliação utilizada como uma forma de impor limites e vontades só vai reforçar ainda mais a ideia de que fazer por fazer será o suficiente para conseguir ser promovido para uma próxima série.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação nas aulas de educação física tem como objetivo maior acompanhar o processo de aprendizagem, detectar possíveis falhas, concertar os erros, acrescentar o que se falta, mas nunca excluir, selecionar e mensurar capacidades e habilidades.

Especificamente na área de educação física, a forma equivocada de avaliar utilizada até os dias de hoje nas escolas também é um reflexo de sua trajetória histórica. Percebe-se que a avaliação na disciplina ainda prioriza o bom desempenho dos alunos nas atividades físicas propostas, incluindo habilidades físicas e motoras, ainda se percebe o aluno dividido em partes, corpo versus mente, e não de forma integral.

A educação física por muito tempo foi aplicada como forma de obter corpos fortes e saudáveis, livres de doenças e bonitos que era a visão higienista, militar e médica. Quem não era forte, saudável e bonito o suficiente, era desvalorizado.

Percebe-se ainda nas escolas que, aqueles que não se sobressaem em qualquer modalidade esportiva não são escolhidos para as competições, aqueles que não sabem dançar não participam das apresentações artísticas, e etc. São excluídos de algum modo. Nesses casos a educação física assume uma função de excluir, selecionar, descartar.

Por se tratar especificamente de práticas pedagógicas que focam atividades corporais como o jogo, o esporte, a dança, as lutas e a ginástica, a avaliação nas aulas de educação física, especificamente nas turmas de ensino médio, não se deve priorizar somente a qualidade e o desempenho dos alunos nessas práticas, mas, a sua significância e sua relação com a vida e o cotidiano dos alunos.

Podemos perceber por meio dos resultados das entrevistas feitas com os professores e suas respostas dadas aos questionários distribuídos que os fatores afetivos e sociais, bem como o domínio conceitual dos conteúdos são totalmente descartados nas atividades avaliativas propostas nas aulas de educação física, utilizando, estritamente provas escritas, frequência (estar presente) nas aulas, atividades e pesquisas no caderno e simulados focados nas habilidades físicas e técnicas.

Foi também identificado ainda que, corrigir, promover, punir e garantir a presença dos alunos nas aulas são considerados como principais razões de avaliar.

A forma avaliativa utilizada pelos professores, em sua maioria, é imposta pelo sistema e se resume na frequência e atividades no caderno, ou seja, avaliações teóricas.

Enfim, fazendo uma leitura da pesquisa realizada e refletindo sobre os resultados encontrados, demonstram que todos os professores da escola pesquisada utilizam constantemente, modelos de avaliação tradicional. Observa-se que, o uso constante dessas atividades prioriza garantir a presença dos alunos nas aulas.

Assim, reforça-se a visão de que a Educação Física ainda não se legitimou no âmbito escolar, pois, os alunos permanecem com a ideia de que as aulas fazem parte de momentos de lazer, brincadeiras e competições, não existe nenhuma contribuição para o seu desenvolvimento c3gnito, apenas motor.

Essa pesquisa, juntamente com a bibliografia que aborda esse assunto, nos mostra que, embora os estudos sobre a educa33o f3sica escolar tenham avan33ado muito com o surgimento de propostas metodol33gicas baseadas nas teorias cr33ticas de educa33o, na pr33tica pedag33gica as mudan33as ainda s33o muito lentas, prevalecendo o modelo tradicional de aulas e, conseq33entemente, de avalia33o. Os fatores que contribuem para que isso ocorra podem ser aprofundados por outros pesquisadores. O estudo realizado permitiu-me refletir sobre os conhecimentos apreendidos no curso de forma33o, confrontando-os com a realidade pr33tica, o que contribuiu muito para que eu busque compreender melhor a educa33o f3sica escolar e suas possibilidades de avan33o e qualificar a minha interven33o nas escolas 33 luz das teorias cr33ticas de educa33o, que tamb33m pretendo conhecer melhor.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Eliane Mahl. BORELLA Douglas Roberto. **Avaliação em Educação Física**. 2008 – 9 f. Trabalho de conclusão de Curso (Pós-graduação Lato Sensu em Educação Física escolar) – Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguazu, São Miguel do Iguazu, 2008.

ALMEIDA, Beatriz da Silva Vieira et AL. **Dificuldades encontradas na educação Física escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexão e sugestões**. 2008. 16 f. Trabalho de conclusão de Curso (Pós - graduação Lato Sensu em Educação Física Escolar). Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2008.

BRACHT, Valter et AL. **A Educação Física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980 – 2010): parte I**. Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11 – 34, abr./jun. 2011.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. **Educação Física – Ensino Médio**. 2. Ed. Curitiba: SEED – PR, 2006. 248p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERNANDES, Saulo Luders; GREENVILE, Roberta. Avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 19, n. 28, p. 120 – 138, jul. 2007.

FERREIRA, Heraldo Simões et al. Avaliação em Educação Física escolar: um estudo com professores da disciplina na cidade de Fortaleza. **Lecturas**, Buenos Aires, v. 14, n. 133, jun. 2009.

MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e Métodos de Educação Física**. São Paulo: Brasipal, 1953.

MIYAGIMA, Claudio Hiroyoshi, Avaliação em Educação Física. Revista da Fundação de Esporte e Turismo, Curitiba, v. 1, n. 3, p. 6 – 10, 1989.

Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física do Ensino Médio, 2002. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em: 20 de outubro de 2013.

Avaliação no ensino da Educação Física: uma perspectiva emancipatória. Revista Digital – Buenos Aires – Año 10 – nº 90 – Novembro de 2005. Disponível em: WWW.efdeportes.com. Acesso em: 19 de novembro de 2013.

Revista Mackenzie de educação Física e Esporte – Ano I, número I, 2002. Mauro Betti e Luiz Roberto Zuliani.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. Ed. Ver. Campinas: Autores Associados, 2011. 137p.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular... ? ...isso é História! Recife: EDUPE, 1999.**

SOUZA, Nádya Pereira de. **Avaliação na Educação Física**. In VOTRE, Sebastião. **Ensino e avaliação em Educação Física**. São Paulo: Ibrasa, 1993. p. 121-149.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=310> + enen. br> . Acessado em: 18 de fevereiro de 2014.

Disponível em: <http://povabrasil.inep.gov.br>>. Acessado em 18 de fevereiro de 2014.

<http://www.efdeportes.com> / **Revista Digital** – Buenos Aires – Año 14 – Nº133 – Junio de 2009.

ANEXO A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA INSTITUIÇÃO NO PROJETO DE PESQUISA

Eu, _____ RG _____/,
 CPF _____ abaixo assinado, AUTORIZO a
 Instituição: _____ em participar do estudo:
 _____, Fui devidamente informado e
 esclarecido pelo pesquisador: _____ acerca da pesquisa e dos
 procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes desta
 participação para a Instituição concedente. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a
 qualquer momento, sem que isto leve à qualquer tipo de penalidade.

Goiânia, _____/_____/2013.

Assinatura do responsável.

ANEXO B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO NO PROJETO DE PESQUISA

Eu, _____ RG _____/,
 CPF _____ abaixo assinado, concordo em participar do estudo:
 _____, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador: _____ sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de minhas relações com a Universidade e/ou os serviços prestados por ela.

Goiânia, _____/_____/2013.

Assinatura do sujeito/responsável.

Presenciamos o acordo firmado entre pesquisador e sujeito da pesquisa.

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

ANEXO C



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS-UFG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA-FEF



LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – MODALIDADE À DISTÂNCIA
QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DE DADOS PARA PESQUISA DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

ACADÊMICA: LAUDEJANE FERNANDES AGUIAR

DATA: / /2013

TEMA: A avaliação nas aulas de Educação Física nas turmas de ensino médio de uma escola estadual do interior de Goiás

Dados do professor:

Nome ou iniciais: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Tem formação em Educação Física? Sim () – Não ()

Em caso afirmativo, em que ano se formou? _____

Há quanto tempo atua como professor(a) de educação física escolar? _____

Dados sobre as turmas e a escola:

A escola tem quantas turmas de Ensino Médio? _____

Quantas turmas do Ensino Médio têm aulas de Educação física? _____

As aulas de Educação Física são dadas: () no contra turno – () no mesmo horário das outras aulas (na grade).

Quantas aulas semanais? _____ Qual é o tempo de cada aula? _____

As turmas são organizadas de que forma? () separadas por sexo – todos juntos () – () de outra forma – Nesse caso de que forma? _____

Onde as aulas são dadas? _____

Quais são os equipamentos e materiais de educação física que a escola dispõe? _____

Sobre os objetivos, conteúdos e a metodologia das aulas de educação física:

Em sua opinião, qual deve ser o objetivo da educação física no ensino médio?

Quais são os conteúdos que foram selecionados por você para as aulas de educação física do ensino médio?

Qual é a metodologia de ensino desses conteúdos aplicada às turmas do ensino médio?

Quais são suas principais referências teóricas para ensinar educação física (livros, autores)?

Quais são os instrumentos que você utiliza para avaliar o desempenho dos alunos nas aulas de educação física?

O que você avalia nas aulas de educação física do ensino médio?

Em sua opinião, qual é a importância da avaliação das aulas de educação física no ensino médio?
